



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



RS lidera investimentos da Finep no Inovacred na Região Sul

Tradicionalmente citado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) como um protagonista no uso dos recursos da instituição, o Rio Grande do Sul lidera em número de projetos aprovados até o momento no Inovacred, programa de fomento à inovação empresarial, na Região Sul.

No total, são 105 projetos voltados à inovação tecnológica só no Rio Grande do Sul; o Paraná teve 87 e Santa Catarina 72. A Região Sul, responsável por 17% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, concentrou 57% dos recursos aprovados pelo Inovacred.

O Inovacred é um programa de financiamento reembolsável, que utiliza recursos do FNDCT, e é operado de forma descentralizada, por cerca de 30 agentes financeiros no país, que ficam encarregados de avaliar e aprovar as propostas e acompanhar os projetos contratados. “Os recursos aprovados pela Finep têm taxas bem mais competitivas do que as praticadas pelo mercado e visam o desenvolvimento de projetos de inovação que diminuam a dependência tecnológica do Brasil, fortalecendo sua soberania no atual cenário geopolítico global”, destaca o presidente da Finep, Luiz Antônio Elias.



Criado em 2013, oferece taxas de juros reduzidas (TR + 6,068% a.a.) e melhores prazos de carência e amortização (até 96 meses para pagamento).

Entre as empresas beneficiadas com os recursos liberados pelo Inovacred no Rio Grande do Sul estão a MK Metalúrgica Kirchof LTDA, de Santa Maria; Regozan Comércio de Cereais, do distrito de Bela Vista - Machadinho; DGT Tecnologia de Estância Velha e a Engesilo Estruturas Metálicas, de Panambi.

Os projetos destas quatro empresas gaúchas contemplam soluções como um sistema de exaustão inovador para motores movidos



Os recursos aprovados pela Finep têm taxas bem mais competitivas do que as praticadas pelo mercado e visam o desenvolvimento de projetos de inovação que diminuam a dependência tecnológica do Brasil, fortalecendo sua soberania no atual cenário geopolítico global”

Luiz Antônio Elias,
presidente da Finep

a etanol aplicados em máquinas agrícolas e equipamentos off-road, setores atualmente dependentes de motores a diesel.

Outro exemplo é a produção de sementes de aveia com alta qualidade genética, para o aumento da

produtividade agrícola, melhoria na nutrição animal, proteção e fertilização do solo, além da contribuição para a fixação de carbono.

A perspectiva é de ampliação do montante da Finep para 2026. O diretor de Inovação da instituição, Elias Ramos, cita que será acrescentado ao orçamento normal de crédito, que é de cerca de R\$ 9 bilhões, mais R\$ 22 bilhões, fruto de uma lei que foi aprovada no ano passado e que permitiu que a Finep acessasse recursos que estão retidos há alguns anos no Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) para aplicá-los na forma de crédito.

“É uma oportunidade ímpar que está aparecendo no país nesse momento. A decisão tomada pelo governo de ampliar o orçamento este ano diz respeito a uma política pública que prevê que, por meio da inovação, possamos aumentar o PIB da indústria brasileira”, analisa.

Para 2026, a disponibilidade para contratação será de R\$ 30 bilhões na forma de crédito e, dentro disso, há uma parcela que vai pelo InovaCred. “Já disponibilizamos R\$ 3,6 bilhões para o descentralizado e vamos liberar em junho uma terceira, que deve elevar a disponibilidade no descentralizado para no mínimo R\$ 5 bilhões”, destaca.



O que explica o protagonismo do RS na Finep?

Dos R\$ 50 bilhões que foram contratados via Finep por universidades, empresas e cooperativas de 2023 até 2025, mais de 12% ficaram com o Rio Grande do Sul.

“O Rio Grande do Sul é o estado que nós temos os maiores investimentos da Finep e o que nós atingimos o maior número de municípios”, comenta o diretor de Inovação da Finep, Elias Ramos. Em 2025, foram feitos contratos em 138 municípios gaúchos. Esse ‘fenômeno’, como Ramos se refere, também se reproduz no Paraná e em Santa Catarina. Mas, o que explica essa presença? Para o gestor, um dos fatores é a maturidade dos sistemas de inovação da região. Outro aspecto é a característica do mundo empresarial local, que mescla grandes corporações, mas também muitas pequenas empresas que são inovadoras. “Isso é uma característica do Sul do Brasil e que tem levado a esses resultados importantes”, ressalta.

Vivo tem lucro de R\$ 1,3 bilhão no trimestre, alta de 19,2%



Christian Gebara

A Vivo reportou lucro líquido de R\$ 1,3 bilhão no primeiro trimestre, alta de 19,2% na comparação anual. A receita total alcançou R\$ 15,5 bilhões, avanço de 7,4% e 1,2 ponto percentual superior ao crescimento registrado no mesmo período do ano passado. O Ebitda evoluiu 8,9%, e chegou a R\$ 6,2 bilhões, com margem de 40,2%.

Os investimentos atingiram R\$ 2 bilhões, aumento de 9,6%, com capex/receita de 13,2%, refletindo disciplina financeira e capacidade de ampliar faturamento com menor intensidade de capital. A maior parte dos recursos foi direcionada à ampliação da rede móvel 5G.

A receita de serviço móvel totalizou R\$ 9,9 bilhões, alta de 6,6%, impulsionada pelo pós-pago, que fatura R\$ 8,6 bilhões, com evolução de 7,8%. O segmento responde por 86,6% da receita de serviço móvel, apoiado pelas migrações do pré-pago para planos controle e pela aquisição de novos clientes. No último trimestre, a Vivo acelerou seu nível de adições líquidas de pós-pago em 22,7%, adicionando 827 mil novos acessos, o que contribuiu para o recorde de ARPU móvel, de R\$ 31,90, com avanço de 5,7%.

Na rede fixa, a receita atingiu R\$ 4,4 bilhões, expandindo 5,1%, impulsionada principalmente pela

fibra, que alcança R\$ 2,1 bilhões, aumento de 9,3%.

“Neste trimestre, o crescimento de receitas, a expansão do lucro e a forte geração de caixa reforçam nossa capacidade de seguir investindo de forma sustentável - ampliando cobertura, qualidade de serviço e retorno aos acionistas”, explica o presidente da Vivo, Christian Gebara. “Mantemos a liderança em fibra e 5G, ao mesmo tempo em que os serviços digitais e os novos negócios ganham escala e relevância”, completa Gebara.

A base de clientes da Vivo alcançou 117,4 milhões de acessos, alta de 1,1%, dos quais 103,7 milhões estão na rede móvel.